



CARTILHA O OLHAR ATENTO NA ESCOLA

Institucional sobre identificação e acolhimento de
crianças vítimas de violência sexual

Professores da Rede Municipal

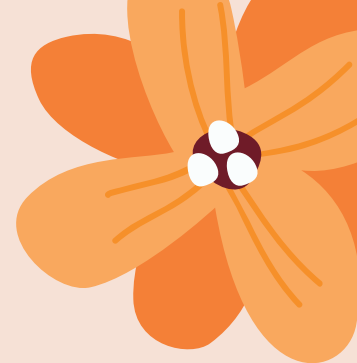
Cartilha – O Olhar Atento

Autores

Delegada Dra Maria Luísa Dalla Bernardina

Psicóloga Ana Graziela Menegon





APRESENTAÇÃO

Identificação, Acolhimento e Encaminhamento de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual.

Rede Municipal de Ensino

Parceria: Escola – Rede de Proteção – Delegacia Especializada

A escola é um espaço privilegiado de convivência, observação e proteção. Professores e profissionais da educação convivem diariamente com crianças e adolescentes e, por isso, ocupam um papel fundamental na identificação precoce de situações de violência sexual.

Esta cartilha tem como objetivo orientar educadores sobre:

- Como reconhecer sinais de alerta;
- Como agir de forma ética e protetiva diante de suspeitas ou revelações;
- Quais são os limites da atuação da escola;
- Como acionar corretamente a rede de proteção, conforme a Lei nº 13.431/2017.



Dados Brasil

Estupro e Estupro de Vulnerável:

Perfil das Vítimas, Contexto de Ocorrência e Indicadores (2024)

1- Em 2024, foram registradas 87.545 vítimas de estupro e estupro de vulnerável, o que corresponde a uma taxa de 41,2 ocorrências por 100 mil habitantes.

2- Perfil das Vítimas:

- 76,8% das vítimas eram vulneráveis.
- 87,7% das vítimas eram do sexo feminino.
- 55,6% das vítimas eram negras.

3- Local de ocorrência

- * 65,7% dos casos ocorreram dentro de casa (ambiente doméstico/residencial).

4- Autoria (Principais Vínculos com a Vítima)

45,5% dos autores eram familiares. 20,3% eram parceiros ou ex-parceiros íntimos.

5- Faixa etária (Principais Vítimas)

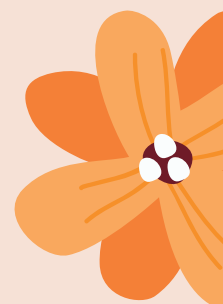
O grupo mais atingido é composto por crianças e adolescentes, com a seguinte distribuição:

- 0 a 4 anos: 10,3%
- 5 a 9 anos: 18,2%
- 10 a 13 anos: 32,9% (maior proporção)
- 14 a 17 anos: 16,3%

6- Municípios com maiores taxas (estupro e estupro de vulnerável)

As maiores taxas registradas no ranking do infográfico foram:

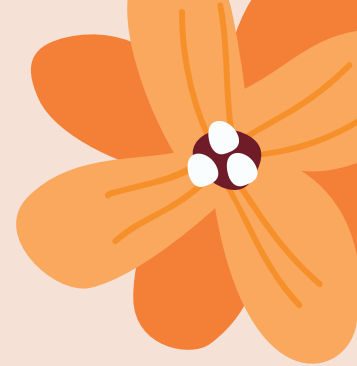
- Boa Vista (RR) – 132,7
- Sorriso (MT) – 131,9
- Ariquemes (RO) – 122,5
- Vilhena (RO) – 108,7
- Porto Velho (RO) – 108,6



RESUMO

Em 2024, foram contabilizadas 87.545 vítimas de estupro e estupro de vulnerável, com taxa de 41,2 por 100 mil habitantes. Observa-se predominância de vítimas vulneráveis (76,8%), do sexo feminino (87,7%) e negras (55,6%). A maioria dos casos ocorreu dentro de casa (65,7%). Quanto à autoria, destacam-se familiares (45,5%) e parceiros ou ex-parceiros íntimos (20,3%). Crianças e adolescentes são as principais vítimas, especialmente na faixa de 10 a 13 anos (32,9%), seguidas por 5 a 9 anos (18,2%), 14 a 17 anos (16,3%) e 0 a 4 anos (10,3%).





Dados Capivari

1- Indicadores de Estupro e Estupro de Vulnerável DDM Capivari (2025)

Em 2025, o município de Capivari registrou 8 ocorrências classificadas como Total de Estupro, conforme o quadro estatístico apresentado. Desse total, 1 ocorrência foi registrada na categoria Estupro, enquanto 7 ocorrências foram enquadradas como Estupro de Vulnerável, evidenciando que a maior parte dos registros no período se concentrou em vítimas vulneráveis.

Esses dados permitem caracterizar, no recorte municipal analisado, uma predominância de ocorrências com enquadramento de vulnerabilidade, o que reforça a relevância do atendimento especializado, da coleta adequada de informações e do correto encaminhamento dos casos pelos órgãos competentes.

2- DDM CAPIVARI (2025) – atendimentos e Escutas Especializadas: Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (casos e suspeitas)

Em 2025, a DDM de Capivari realizou atendimentos e escutas especializadas relacionadas a casos e possíveis casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. No período, foram contabilizadas 63 escutas especializadas realizadas, que envolvem suspeita ou confirmação de violência sexual no contexto infantojuvenil.

DESCONSTRUINDO MITOS SOBRE a Violência sexual

compreendendo a violência sexual

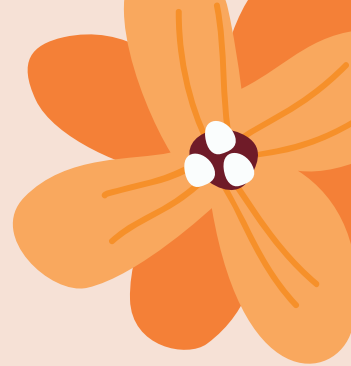
A violência sexual contra crianças e adolescentes nem sempre deixa marcas visíveis e raramente acontece da forma como é retratada em filmes ou notícias.

Mito do “monstro desconhecido”

Na maioria dos casos, o agressor é:

- Alguém da família;
- Pessoa conhecida;
- Alguém em posição de confiança ou autoridade.





POR QUE A CRIANÇA DEMORA A FALAR?

POR QUE A CRIANÇA DEMORA A FALAR?

- Medo de não ser acreditada; Ameaças;
- Síndrome do segredo;
- Vergonha e culpa;
- Ambivalência afetiva (“eu gosto dele(a) ”);
- Dificuldade de compreender o que aconteceu.

Importante

Crianças muitas vezes hesitam em compartilhar suas experiências devido ao medo de represálias. A sensação de insegurança pode ser paralisante, fazendo com que se sintam isoladas e sem apoio.



Indicadores de Alerta no contexto escolar

Nenhum sinal, isoladamente, confirma violência sexual. O alerta deve surgir a partir de mudanças persistentes, repetição de sinais e associação entre comportamentos.

Sinais de Alerta

1. Sinais físicos

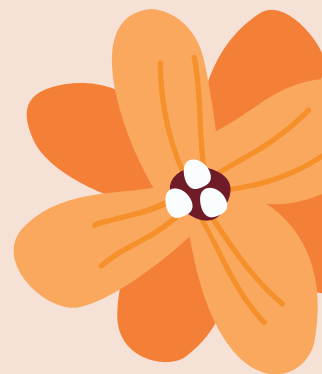
- Dores genitais frequentes;
- Infecções urinárias repetidas;
- Gravidez precoce;
- Hematomas em locais incomuns.

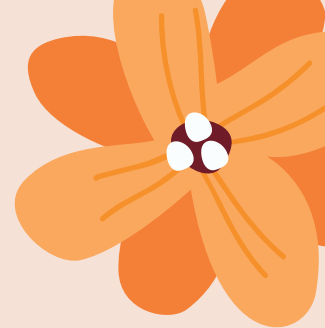
2. Sinais comportamentais

- Sexualização precoce (fala ou brincadeiras inadequadas);
- Isolamento súbito;
- Queda no rendimento escolar;
- Medo intenso de ir para casa ou de alguém específico.

3. Sinais psicossomáticos

- Regressão de comportamentos (ex.: voltar a urinar na cama);
- Distúrbios do sono;
- Alterações alimentares;
- Automutilação ou falas sobre morte (especialmente em adolescentes).





• Sinais Físicos: Identificação de sinais de violência sexual

A observação atenta dos sinais físicos é essencial para identificar possíveis situações de violência. Dores frequentes e hematomas incomuns podem ser indícios de que a criança está passando por dificuldades.

É crucial que os educadores estejam cientes de que sinais como infecções repetidas não devem ser ignorados, pois podem indicar situações de vulnerabilidade e necessidade de intervenção imediata.

• Sinais Comportamentais: Mudanças a serem observadas nas crianças

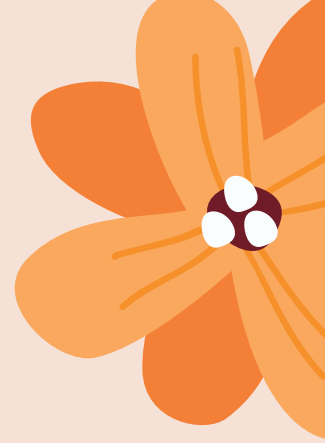
O comportamento de uma criança pode revelar sinais importantes de situação de violência. Fatores como isolamento e mudanças drásticas no rendimento escolar são alertas que devem ser observados.

A sexualização precoce e o medo intenso frequentemente indicam que a criança está lidando com questões emocionais complexas. Educadores devem estar atentos e buscar apoio quando necessário.

• Sinais Psicossomáticos: A importância do cuidado e apoio

Os sinais psicossomáticos em crianças e adolescentes podem manifestar-se como distúrbios do sono, alterações alimentares e até falas sobre morte, indicando uma relação profunda entre emoções e saúde física.

É essencial que educadores estejam atentos a esses sinais, pois eles podem ser indicativos de um sofrimento emocional significativo, requerendo uma abordagem cuidadosa e respeitosa para apoiar o aluno em sua recuperação.



ACOLHIMENTO ESCOLAR

Entendendo os papéis e limites da escola

O acolhimento é uma postura ética e protetiva.

- Quem faz: qualquer profissional da escola;
- Objetivo: proteger e transmitir segurança;
- Como agir: ouvir com calma e acreditar no relato;
- Não julgar;
- Explicar que será preciso buscar ajuda para protegê-la.

É essencial que os professores expliquem como será o encaminhamento, garantindo que a criança se sinta apoiada e compreendida durante todo o processo, reforçando a importância do seu papel na proteção.

No acolhimento não há investigação e nem coleta de detalhes.



ESCUta ESPECIALIZada

PROFISSIONAIS CAPACITADOS na PROTEÇÃO

Procedimento previsto na **Lei nº 13.431/2017**, realizado no âmbito da rede de proteção.

- Quem faz: profissionais capacitados da rede;
- Objetivo: compreender a situação para proteção;
- Características: Perguntas abertas e mínimas, sem aprofundamento e sem produção de provas.

A escuta especializada não substitui o depoimento especial.

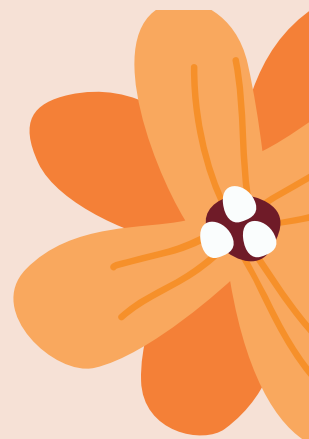
DEPOIMENTO ESPECIAL

PROTEÇÃO e PROCEDIMENTOS JUDICIAIS

Procedimento policial ou judicial, destinado à produção de prova.

- Quem faz: profissionais especializados;
- Como ocorre: ambiente protegido, registro audiovisual e busca-se evitar múltiplas entrevistas.

A escola não realiza depoimento especial.



Violência Sexual no Ambiente Digital

A violência sexual também ocorre pela internet, por meio do aliciamento online (grooming).

O que é grooming?

É quando um adulto que se passa por criança ou adolescente para:

- Criar vínculo;
- Ganhar confiança;
- Introduzir conteúdos sexuais;
- Fazer pedidos de fotos, vídeos ou encontros;
- Utilizar chantagem online que exigem atenção.

Normalmente a violência sexual ocorre em redes sociais e aplicativos, como:

- Instagram;
- TikTok;
- WhatsApp;
- Discord;
- Snapchat;
- Telegram;

Também pode ocorrer em jogos online com chat aberto, como:

- Roblox;
- Minecraft;
- Free Fire;
- Fortnite;
- Among Us;
- Call of Duty;
- Brawl Stars;

Sinais de Alerta no Ambiente Digital Indicadores de risco:

- Segredo excessivo sobre o celular;
- Mudança de comportamento após uso da internet;
- Recebimento de presentes virtuais;
- Ansiedade intensa ao ficar sem acesso;
- Fala sobre “amigos virtuais” mais velhos.



O que fazer diante de uma revelação

Quando um aluno revela violência: o papel da escola

• Faça:

- Acredite;
- Ouça com calma;
- Demonstre apoio;
- Comunique a equipe gestora;
- Acione a rede de proteção.

• Não faça:

- Não investigue;
- Não peça detalhes;
- Não demonstre choque;
- Não prometa segredo absoluto;
- Não peça prints ou provas.



PRINCÍPIOS IMPORTANTES

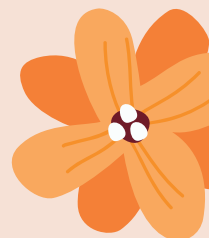
Orientações aos professores, atividades para se desenvolver em sala de aula.

Antes das atividades, é essencial orientar os professores que:

- Não são atividades para “descobrir abuso”;
- São estratégias para observar comportamentos, emoções e expressões;
- Não devem gerar questionamentos diretos sobre violência sexual;
- Caso surjam relatos espontâneos, o professor deve acolher e encaminhar.

1. DESENHO LIVRE: “DESENHE COMO VOCÊ SE SENTE NA ESCOLA”

- **Faixa etária:** Educação Infantil e Fundamental I.
- **Objetivo:** Observar emoções, vínculos e possíveis sinais de sofrimento.
- **Como aplicar:**
 - Oferecer papel e lápis de cor;
 - Propor: “Desenhe como você se sente na escola” ou “Desenhe você e as pessoas importantes para você”.
- **O que observar (sem interpretar isoladamente):**
 - Figuras muito pequenas, apagadas ou ausentes;
 - Uso excessivo de cores escuras ou temas agressivos;
 - Representações de isolamento, medo ou choro;
 - Partes do corpo omitidas ou exageradas (especialmente genitais);
 - Narrativas espontâneas durante o desenho.



Atenção: o desenho não é prova, é sinal de alerta quando associado a outros comportamentos.

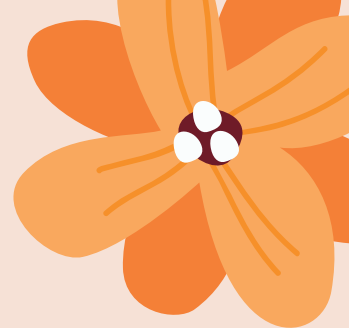
2. RODA DAS EMOÇÕES

- **Faixa etária:** Infantil ao Fundamental II.
- **Objetivo:** Identificar emoções recorrentes e dificuldade de expressão emocional.
- **Como aplicar:**
 - Utilizar cartazes ou cartões com emoções (feliz, triste, com medo, bravo, confuso);
 - Perguntar: “Como você tem se sentido nos últimos dias?”.
- **O que observar:**
 - Crianças que escolhem repetidamente emoções negativas;
 - Dificuldade em nomear emoções;
 - Reações intensas ao falar de medo ou tristeza;
 - Mudanças bruscas de humor;
 - Narrativas espontâneas durante o desenho.

3. HISTÓRIA INCOMPLETA (CONTAR E OBSERVAR)

- **Faixa etária:** Infantil ao Fundamental II
- **Objetivo:** Observar projeções emocionais e temas recorrentes
- **Como aplicar:**
 - Iniciar uma história neutra:
“Era uma criança que começou a se sentir diferente, mais triste e com medo...”
 - Pedir para a turma continuar a história (oralmente ou por escrito).
- **O que observar:**
 - Histórias com segredos, ameaças, culpa ou medo excessivo;
 - Personagens adultos que machucam ou não protegem;
 - Narrativas de silêncio ou punição ao contar algo.

Importante: não comentar interpretações com a criança.



4. CAIXA DO DESABAFO (OU CAIXA DO SENTIMENTO)

- **Faixa etária:** Fundamental I e II.
- **Objetivo:** Criar espaço seguro de expressão espontânea.
- **Como aplicar:**
 - Disponibilizar uma caixa na sala;
 - As crianças podem escrever ou desenhar sentimentos (anonimamente ou não).
- **O que observar:**
 - Relatos de medo, vergonha, segredo ou culpa;
 - Mensagens sobre alguém “mandar guardar segredo”;
 - Conteúdos sexualizados incompatíveis com a idade;

Importante: Caso haja relato direto, acolher e acionar a equipe pedagógica e rede de proteção.

5. JOGO DO “PODE OU NÃO PODE” (CORPO E LIMITES)

- **Faixa etária:** Infantil e Fundamental I.
- **Objetivo:** Trabalhar noções de proteção corporal e observar reações.
- **Como aplicar: Apresentar situações simples**
 1. “abraçar quando quero”;
 2. “Alguém tocar meu corpo sem pedir”;
 3. As crianças respondem se “pode” ou “não pode”.
- **O que observar:**
 - Confusão sobre limites corporais;
 - Risos nervosos, silêncio ou desconforto intenso;
 - Falas espontâneas que indiquem violação.

Importante: Não aprofundar perguntas.

6. OBSERVAÇÃO NO BRINCAR LIVRE

- **Faixa etária:** Educação Infantil.
- **Objetivo:** Identificar sinais comportamentais indiretos.
- **O que observar:**
 - Brincadeiras sexualizadas incompatíveis com a idade;
 - Repetição de papéis de dominação ou violência;
 - Brincadeiras com segredo ou medo;
 - Mudança abrupta no comportamento lúdico;

7. ATIVIDADE “QUEM CUIDA DE MIM?”

- **Faixa etária:** Fundamental I.
- **Objetivo:** Identificar rede de apoio percebida pela criança.
- **Como aplicar:**
 - Pedir para desenhar ou escrever pessoas que cuidam dela.
- **O que observar:**
 - Ausência de adultos protetores;
 - Medo ao falar de determinadas pessoas;
 - Confusão entre cuidado e controle;
 - Narrativas de silêncio ou punição ao contar algo.

ORIENTAÇÃO FINAL AO PROFESSOR:

A identificação não ocorre em uma única atividade, mas na repetição de sinais, mudanças de comportamento e relatos espontâneos. Ao perceber indícios, o professor deve registrar, comunicar à equipe pedagógica e encaminhar à rede de proteção, sem investigar.

maio laranja

18 de Maio–Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O que é o Maio Laranja?

O Maio Laranja é uma campanha nacional realizada durante todo o mês de maio para:

- Conscientizar sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes;
- Fortalecer a rede de proteção e Incentivar a denúncia;
- Promover ações educativas e preventivas;



A cor laranja simboliza cuidado, proteção e responsabilidade coletiva.

Por que o dia 18 de maio?

O dia 18 de maio foi instituído pela Lei nº 9.970/2000 como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data lembra o caso Araceli, ocorrido em 18 de maio de 1973, quando uma criança de 8 anos foi vítima de violência sexual extrema, tornando-se símbolo da luta pela proteção integral de crianças e adolescentes no Brasil. Mais do que uma data comemorativa, o 18 de maio representa um compromisso coletivo com a prevenção, a proteção e a garantia de direitos.

Campanha o ano todo!

A partir de 2026, essa luta pela proteção de nossas crianças vai se expandir no município de Capivari. No dia 05 de dezembro de 2025, foi instituída através da Lei 7.421/2025, sancionada pelo Prefeito Vitão Riccomini, a Campanha Permanente “Maio Laranja”, que vai durar o ano todo. Afinal, a violência é contínua na sociedade, o que torna a prevenção constante uma obrigação para com a infância e a adolescência de nosso município.

O papel da escola no Maio Laranja

A escola é um espaço fundamental para:

- Promover informação adequada à faixa etária;
- Fortalecer vínculos de confiança;
- Identificar sinais de violência ;
- Orientar sobre onde buscar ajuda;

A escola não investiga. a escola protege.

TIPOS de ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS e ADOLESCENTES

1. Abuso Sexual

Uso da criança ou adolescente para satisfação sexual, com ou sem contato físico.

2. Exploração Sexual

Uso da criança ou adolescente mediante troca (dinheiro, presentes, favores, vantagens).

3. Violência Sexual Intrafamiliar

Praticada por familiares ou pessoas do convívio doméstico.

4. Violência Sexual Extrafamiliar

Praticada por pessoas conhecidas, da comunidade ou em posição de confiança.

5. Violência Sexual no Ambiente Digital Inclui práticas como:

- Grooming e extorsão;
- Solicitação de imagens íntimas e chantagem sexual.

6. Assédio Sexual

Insinuações, falas, gestos ou comportamentos de cunho sexual inadequados.

Plano de Atividades Maio Laranja

Educação Infantil

- **Objetivo:** Desenvolver noções de cuidado, proteção e expressão emocional.
- **Atividades:**
 - Roda das emoções;
 - Desenho: “Quem cuida de mim?” Conversas sobre sentimentos, confiança e proteção.

Atenção: não abordar violência sexual diretamente nesta etapa.

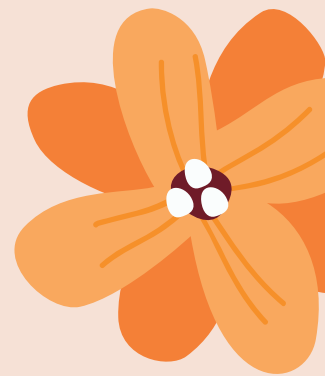
Ensino Fundamental I

- **Objetivo:** Trabalhar limites corporais, confiança e pedido de ajuda.
- **Atividades:**
 - Leitura de histórias sobre cuidado e confiança;
 - Atividade: “Pode ou Não Pode?” (limites do corpo);
 - Produção de cartazes sobre pedir ajuda.

Ensino Fundamental II

- **Objetivo:** Desenvolver consciência de direitos e prevenção.
- **Atividades:**
 - Roda de conversas sobre direitos da crianças e adolescentes;
 - Debate sobre segurança na internet e redes sociais;
 - Produção de textos, vídeos ou campanhas de conscientização.





Orientações aos Professores

- Acolher com escuta atenta;
- Não investigar;
- Não pedir detalhes;
- Registrar a informação;
- Comunicar à equipe gestora;
- Encaminhar à rede de proteção.

O papel do educador é proteger, acolher e encaminhar, nunca investigar.

Fluxo de Notificação e Responsabilidade Legal

Notificar não é acusar. Notificar é garantir proteção

Canais de Proteção:

Delegacia da Mulher – (19) 3491-2563

Guarda Civil – 153

Conselho Tutelar – (19) 3492-0114

CRAS Cidadania – (19) 3491-5495

CRAS Conviver – (19) 3492-0117

CRAS Comunidade – (19) 3492-8899

CREAS – (19) 3492-5805 | (19) 3491-3088

Polícia Militar – 190

Denúncia Nacional: Disque 100 – atendimento 24h, anônimo e gratuito.



A suspeita já é suficiente para acionar a rede.

LIVROS e ARTIGOS

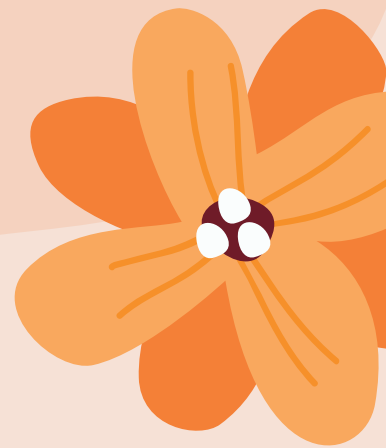
2023 – “Crimes Sexuais contra meninos” da Revista de Vitimologia e Justiça Restaurativa – Ano I – Vol. II – Jul. 2023. – Dra Maria Luísa Dalla Bernardina e Ana Graziela Menegon Psicóloga da Delegacia de Polícia da Defesa da Mulher de Capivari .

2024 – “Crimes Sexuais” – Editora Mizuno, 1ª Edição – 2024. – Dra Maria Luísa Dalla Bernardina.

2025 – “Crimes Sexuais” – Editora Mizuno, 2ª Edição – 2025. – Dra Maria Luísa Dalla Bernardina.

2025 – “Crimes Contra Crianças e Adolescentes” Editora Mizuno – 2025. – Dra Maria Luísa Dalla Bernardina.

2025 – “Estatuto da Vítima” – Nova Praxis Editorial.. Estatuto da Vítima do Brasil (PL n.3.890/2020), já aprovado na Câmara dos Deputados e que se encontra em tramitação no Senado Federal. O livro evidencia a interconexão necessária entre diferentes setores de políticas públicas – saúde, assistência social, educação, segurança e justiça – para que o atendimento aos direitos das vítimas no país seja uma realidade. – Dra Maria Luísa Dalla Bernardina.



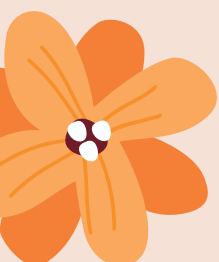
Vitor Hugo Riccomini – Prefeito

Bruno Barnabé da Silva – Vice-prefeito

José Lucas de Moraes – Secretário da Educação

Luciana Cristina Amaral Cardoso – Secretária de
Desenvolvimento Social

Tonny Machado – Secretário de Relações Públicas





Mensagem Final ao Educador

"A escola não investiga.
A escola protege, inclusive no ambiente digital."